

Drogas, Descaso, Desgraça

Ildo Raimundo da Rosa

Coordenador do Programa de Prevenção às Drogas,
da Polícia Federal de SC.

Avassaladora escalada das drogas em Santa Catarina vem se refletindo em todos os segmentos sociais. A falta de informação, a omissão e o descaso, agem como catalisadores que estimulam esses verdadeiros arautos da desgraça.

No ano de 1989 a Polícia Federal de Santa Catarina apreendeu 2.800 gramas de cocaína, sem falar de maconha. Já no ano passado, seis anos depois, foram 266.000 gramas, de cocaína (!), um incremento fantástico e preocupante.

Esses números contrastam com o acentuado empobrecimento de nossa população, colocando-nos frente ao perverso dilema de pessoas que convivem com a fome e, ao mesmo tempo, com a dependência química.

Nossas prisões cada vez mais recebem apenas envolvidos com a drogadição. Essa familiaridade com o problema vem alterando profundamente o perfil de nosso "recuperando". A falta de verbas vem estabelecendo prioridades, sucateando nossos centros de internamento, amontoando presos, os quais, sempre que possível, recorrem às drogas dando vazão a seus piores instintos.

Com isso, parece-nos claro que estamos frente a um círculo vicioso onde as drogas são uma presença constante, estejamos fora ou dentro de nossas prisões. Por outro lado, a própria evolução da malignidade das drogas vem elevando os teores de seus princípios ativos, potencializando efeitos, e gerando dependência muito mais rápida e acentuada.

Hoje, raras são as drogas que não agem sobre o sistema nervoso central, alterando humores, comportamentos e ações. Com isso, cada vez mais elevam-se os índices de violência, provocados, principalmente, pela acentuada síndrome da abstinência (falta da droga), onde a pessoa não mede consequências desde que consiga o "bagulho" e atenda à sua compulsão.

O advento do crack vem sendo considerado um marco

"O advento do crack vem sendo considerado um marco nesse quadro diabólico"

nesse quadro diabólico. O tempo para alcançar os neurônios, de tão somente oito segundos (!), provoca uma reação rápida e letal. A dependência é instalada em aproximadamente quatro semanas, formando entre os jovens a figura do conhecido "robot etiquetado", ou seja, alguém que, mesmo tendo todas as necessidades fisiológicas de uma pessoa normal, é incapaz de concatenar uma idéia normal, comprometido na sua inteligência e no seu raciocínio.

Por outro lado, o conhecido traficante eventual, ou seja, o dependente químico que encontra no tráfico a única forma de manter sua compulsão, quando se envolve com o *crack*, na maioria das vezes, antecipa sua morte, muitas vezes associada à de seus familiares. É induzido a "cachimbar", não só a sua parte, mas também a que pegou em consignação para revenda. Com isso, não tem como "arregrar" com o traficante, e este considera ponto de honra receber! Assim ocorrem as chacinas: pessoas inocentes, sem antecedentes penais, são executadas como uma forma de se pressionarem seus familiares a saldar as dívidas para com o tráfico.

Enfim, são mais do que evidentes os graves sintomas provocados pela presença das drogas no meio social. Enquanto isso, quais os meios de que a sociedade civil dispõe para enfrentar esse dilema? Nada, ou quase nada. Qualquer um de nós que recorra ao Estado buscando recuperar alguém, certamente não encontrará resposta. As drogas, decididamente, como as prisões, não são prioridade, até o momento em que um dos envolvidos forem seus próprios filhos ou entes queridos.

Penso que é chegada a hora de cobrar de nossos governantes uma política mais clara com relação ao combate às drogas, mas ao mesmo tempo devemos tentar fazer, tentar ajudar, tentar reverter esse sentido das coisas, exercendo nossa cidadania e colocando-nos junto aos nossos semelhantes com amor, solidariedade e fé cristã.

Endereço do Autor:

Rua Tijucas, 92 - Estreito
88075-540 FLORIANÓPOLIS, SC